



Ocorrência de apendicectomias na região sudeste brasileira nos últimos quatro anos

João Pedro de Resende Côrtes¹, Francisco Carlos Teixeira Brando Junior¹,
Marcio Alexandre Terra Passos²

¹Discente do Curso de Medicina da Universidade de Vassouras

²Docente do Curso de Medicina da Universidade de Vassouras

RESULTADOS

Os resultados encontrados nos anos de 2017, 2018 e 2019 foram respectivamente: Minas Gerais 52,53, 50,98 e 56,92/100.000 habitantes; Rio de Janeiro 36,20, 34,05 e 37,86/100.000 habitantes; São Paulo 54,19, 51,18 e 55,93/100.000 habitantes; Espírito Santo 49,65, 44,63 e 49,90/100.000 habitantes. Os dados coletados de 2020 contemplam até o mês de maio e correspondem respectivamente a: Minas Gerais 18,63/100.000 habitantes; Espírito Santo 12,42/100.000 habitantes; Rio de Janeiro 11,07/100.000 habitantes; São Paulo 19,77/100.000 habitantes. Considerando o crescimento nos próximos 7 meses de forma proporcional ao registrado até maio, observaríamos uma redução expressiva em todos os estados, sendo estimado em Minas Gerais 35,17/100.000 habitantes; Rio de Janeiro 21,95/100.000 habitantes; São Paulo 42,37/100.000 habitantes; Espírito Santo 28,49/100.000 habitantes. Observa-se que entre os anos de 2017 e 2019, a curva de incidência foi heterogênea entre os estados, aumentando em maior parte, reduzindo somente em Minas Gerais no ano de 2019. Entretanto, para 2020, é esperado um número significativamente menor de casos em todos os quatro estados da região.

CONCLUSÕES

A pandemia de COVID-19 pode ter alterado o quantitativo geral devido ao isolamento social. O conhecimento e análise destes dados demonstrou diminuição do número de casos na região sudeste, contudo, não existem mecanismos de verificação da causa específica desta redução, que, pode ter sido causada pela diminuição de apendicectomias desnecessárias ou mesmo por maior uso de terapias conservadoras devido a pandemia de COVID-19.

OBJETIVO

Objetiva-se demonstrar a incidência de apendicectomia nos estados da Região Sudeste no período de janeiro de 2017 a maio de 2020.

MÉTODO

Os dados foram coletados do Sistema de Informação Hospitalar em 22 de julho de 2020. Foram comparados o número de internações para atendimento cirúrgico de apendicectomia laparotômica e laparoscópica por 100.000 habitantes de cada estado da região sudeste.

REFERÊNCIAS:

1. COVIDSurg Collaborative. Global guidance for surgical care during the COVID-19 pandemic. Br J Surg 2020; published online April 15. DOI:10.1002/bjs.11646.
2. American College of Surgeons. COVID-19: guidance for triage of non-emergent surgical procedures. March 17, 2020. <https://www.facs.org/covid-19/clinical-guidance/triage> (accessed April 17, 2020).
3. Lei S, Jiang F, Su W, et al. Clinical characteristics and outcomes of patients undergoing surgeries during the incubation period of COVID-19 infection. EClinicalMedicine 2020; 21: 100331
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) Disponível em <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02>